

SÔBRE O «CATÁLOGO DE NEMATÓIDES FITÓFAGOS», DE G. R. KLOSS

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

O "Catálogo de nematóides fitófagos do Brasil", recentemente publicado no *Boletim Fitossanitário* (vol. 8, 1960), encerra numerosos enganos e conceitos com os quais os nematologistas de plantas jamais poderiam concordar.

Como parte das informações errôneas traz a indicação conf. L. G. E. LORDELLO, vimo-nos na obrigação de preparar o presente artigo para esclarecimento dos consulentes do Catálogo, não familiarizados com o estudo dos nematódeos parasitos de plantas. E' que KLOSS manuseou os nossos trabalhos com pouco cuidado, daí resultando muitos dos enganos que cometeu. Aliás, os autores costumam se entregar à tarefa de elaborar um Catálogo somente depois de adquirirem grande experiência no assunto.

O trabalho de KLOSS não traz nenhum benefício; pelo contrário, da forma como se apresenta, é antes prejudicial. Melhor teria sido se a ilustre pesquisadora tivesse deixado para mais tarde a elaboração do Catálogo que vem de publicar.

Abstemo-nos de apontar todos os pontos falhos ou errôneos existentes na *Introdução*, pois isso iria prolongar êstes comentários. Queremos, de início, e em defesa de um grupo hoje numeroso de cientistas, afirmar que KLOSS foi injusta ao escrever que "o termo parasito tem sido ampla e errôneamente empregado pela maioria dos nematologistas, com isso assustando um pouco os agricultores". Tal informação encer-

ra mesmo alta dose de menosprezo. Só desconhecendo a copiosa Literatura referente ao assunto, se poderia ignorar que as reais relações dos nematódeos para com as plantas têm sido esclarecidas mediante demoradas observações e demonstrações experimentais. Caso contrário, as espécies seriam colocadas no rol daquelas de regime alimentar desconhecido, que frequentemente aparecem nas publicações dos especialistas.

Presentemente, quando no mundo todo se verifica um grande entusiasmo pelos estudos dos nematódeos parasitos de plantas; quando mais e mais se evidencia a importância desses organismos, quer pelos seus efeitos diretos na produção, quer pelas suas relações com fungos, bactérias e virus; quando homens das mais evoluídas nações se reúnem em frequentes Congressos nematológicos, organizam-se em sociedades, fundam periódicos próprios; enfim, quando a Nematologia de Plantas se firma como uma das ciências agronômicas de maior interesse, a afirmação da autora chega a ser chocante, máxime pelo fato de aparecer na Introdução de um "Catálogo de nematóides fitófagos".

Condenando o combate químico, KLOSS rebela-se contra uma das grandes conquistas da Nematologia, graças à qual se tem protegido da ação dos nematódeos, no mundo inteiro, extensas culturas, cujo acréscimo na produção tem sido enorme. Aumentos de 50% nas colheitas, decorrentes de fumigação, têm comumente sido constatados. Presentemente, a bibliografia já acumulada neste setor constitui um verdadeiro monumento, em desabono às afirmações de KLOSS.

Taxando de "saprófagas" as espécies de *Acrobeles*, *Diplogaster*, *Dorylaimus* e de outros gêneros, e afirmando a existência de "cistos" no ciclo de *Aphelenchoides* e *Aphelenchus* e, pelo que se depreende, de formas de outros agrupamentos, KLOSS incide em sérios enganos.

Numerosas informações contidas na parte sistemática do trabalho baseiam-se em nossa publicação de 1953, em cuja introdução escrevemos, à pág. 2: "enumeramos cerca de 50 grupos genéricos diferentes, dos quais damos a espécie tipo", etc. Não afirmamos que o genótipo havia sido identificado em ma-

terial do Brasil. KLOSS, sem ter prestado a devida atenção, entendeu o inverso e atribuiu à espécie típica a *distribuição* que havíamos registrado para o *gênero*. Em consequência, o Catálogo registra: *Tylenchus davainii*, *Ditylenchus dipsaci*, *Heterodera schachtii*, *Hoplolaimus tylenchiformis*, *Pratylenchus pratensis*, *Criconemoides morgense*, *Metaphelenchus rhoplocercus*, etc., seguidos de listas de plantas hospedeiras. Aqui, o mais grave engano refere-se à afirmação de *H. schachtii* como parasito do pessegueiro. Aliás, não nos consta ter sido o *sugar beet nematode* até o momento constatado no Brasil.

KLOSS comete outros enganos: a) ao afirmar que *Procephalobus mycophilus* ataca as inflorescências do morangueiro e de certos capins, quando sabemos que se trata de espécie micófaga (como bem indica o nome específico), nutrindo-se dos fungos que se desenvolvem naquelas plantas; b) ao referir-se a *Heterodera marioni*, que hoje nada mais significa, pois os vários nematódeos que vinham sendo conhecidos sob tal denominação constituem as atuais espécies de *Meloidogyne*; c) ao referir *Meloidogyne exigua* como parasito de numerosas plantas, quando sabemos, até o presente, que ataca apenas o cafeeiro; d) ao incluir *Monhystera*, *Leptonchus* e *Diphtherophora* em seu catálogo, pois nada de definitivo existe acêrca do regime alimentar das espécies dêstes gêneros; etc., etc.

SUMMARY

In this paper, some serious mistakes found in G. R. KLOSS' *Catalogue of phytophagous nematodes of Brazil* (*Catálogo de nematóides fitófagos do Brasil*), published in *Boletim Fitossanitário*, vol. 8, ns. 1-2, 1960, are pointed out.